

Portfólio Circo Teatro Udigrudi

Em 1982 três grupos se juntam em Brasília e para a montagem de uma peça que se chamava **Circo Udi Grudi**.

O título da peça acabou virando o nome do grupo que, em 83, montou a peça "**Gambira Goiaba**", e em 1986 comprou uma lona buscando a realização do velho sonho de realmente tornar-se circo.

Primeira matéria do grupo em 1982



Vila do Paranoá - 1987



Sob a lona, que durante três anos percorreu as cidades do DF (Candangolândia, Paranoá, Expansão do Setor, Chaparral, Vila Dimas, dentre outras) O e interior do Goiás, foram desenvolvidos

inúmeros projetos culturais como o "**Projeto Satélite**", o "**Projeto Arte Sob a Lona**", que oferecia oficinas de circo para crianças e adolescentes, e o "**Projeto Entrequadras**".

Neste período o Udi Grudi iniciou uma pesquisa do circo tradicional, em busca de uma linguagem mais popular para seu espetáculo, e montou um repertório de comédias e dramas do circo-teatro, além de números como malabarismo, monociclo, acrobacias, passeio-aéreo, corda-indiana e trapézio de vôos que eram apresentados diariamente no Circo.



Oficinas oferecidas pelo projeto Arte Sob a Lona - 1987

Portfólio Circo Teatro Udigrudi



Em 89 o Udi Grudi convidou o diretor Hugo Rodas para a montagem de **A MENINA DOS OLHOS**; que mereceu o prêmio da **Concorrência FIAT/89**. A peça esteve em cartaz em sete temporadas de 89 a 91, tendo sido assistida por mais de dez mil pessoas. Recebeu em 91 três **Prêmios APAC-DF**: Melhor Espetáculo Infantil, Melhor Cenário e Melhor Trilha-Sonora.

Em 1992, dois integrantes do Udi Grudi receberam bolsas de estudos para a Inglaterra, oferecidas pelo Conselho Britânico e Fundação VITAE. Após o encerramento dos cursos fizeram apresentações nas ruas em diversos países europeus: Inglaterra, França, Alemanha, Holanda, Itália, Espanha, Noruega, dentre outros.

Em 1996 o Udi Grudi recebeu o Prêmio Aluizio Batata para a montagem de **“O Colar de Contos”** de Luciano Astiko, e **“Hex Gram, Histórias do Velho e do Mundo”** de Luciano Porto (considerado pelo Correio Braziliense o terceiro melhor espetáculo de Brasília de 1997 - DOIS 28/12/97).

O CANO, maior sucesso da companhia até então, estréia em dezembro de 98. Recebe o prêmio de Melhor Espetáculo Infantil de 1999 do Jornal de Brasília, e participa da I Conferência, em São Paulo.



Em 2000 o Udigrudi recebe o prêmio **The Herald Angel Award** no Festival de Edimburgo, na Escócia, o maior festival de teatro do mundo. Participa como convidado do **Anjos do Picadeiro III**. Para fechar o ano com chave de ouro recebe a Comenda da **Ordem do Mérito Cultural do Distrito Federal**.

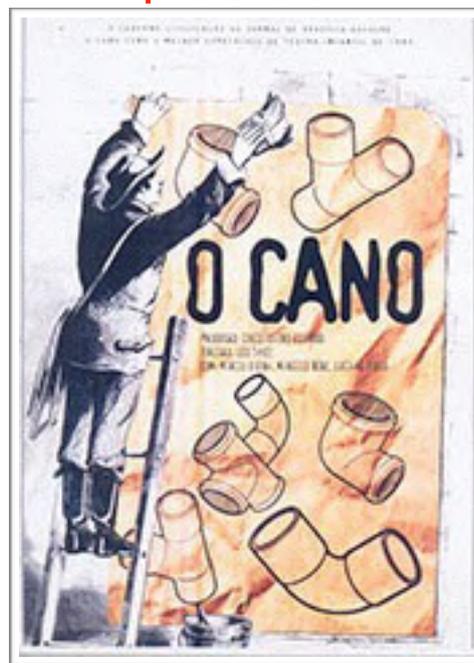
A Companhia concebe e apresenta, a pedido da **EMBRATUR/Ministério do Turismo**, o espetáculo **“Embarque Nessa”** como parte do Programa de Municipalização do Turismo. Percorre vinte municípios em cinco estados brasileiros em abril, maio e junho de 2001.

Ainda em 2001 realiza uma turnê com **O CANO** pela Europa, viajando com uma van por seis países, durante três meses. Participa dos seguintes festivais: **Tollwood Festival** – Munique, **Tollhaus Zeltival** – Karlsruhe, **La Piazza** – Augsburg, **Edinburg Fringe Festival**, **Luzern Festival** (de Música), **Festival of World Cultures** – Dublin, **Festival de Flandres** – Gent, e o **Festuge** – promovido pelo Odin Theatre de Eugênio Barba em Holstebro.

Após o retorno participa do **I Festival Mundial do Circo do Brasil** em Belo Horizonte, se apresenta do Rio de Janeiro no **Projeto Encena Brasil** e realiza uma turnê por seis estados brasileiros, dentro do projeto **Palco Giratório** do Sesc Nacional. Ao todo o grupo viajou 80.000 quilômetros em 2001.

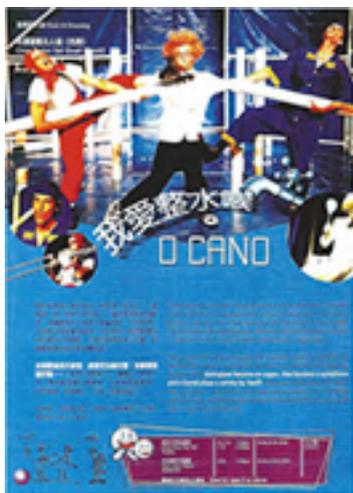
Em 2002 **O CANO** realizou uma turnê pela Catalunha dentro do programa de **Concerts Familiars**, organizado pela **Fundació La Caixa** e tem a honra de inaugurar o teatro da **Caixaforum**, importante e moderno centro cultural de Barcelona. Participa do **Teatralia**, maior festival de teatro

O Cano - eleito pelo JBr melhor espetáculo de 1999



Portfólio Circo Teatro Udigrudi

infantil da Europa e talvez do mundo, em Madrid. Em julho retorna a Barcelona para participar do **STAGE 2002**, onde apresenta o espetáculo **O CANO** e dá oficinas de construção de instrumentos musicais e de clown para professores do ensino primário e secundário de toda Espanha. Em agosto se apresenta em Hong Kong no **Family Arts Carnival**. Estréia a peça de teatro de rua **LIXARANGA** com patrocínio do EnCena Brasil. Em novembro participa com as peças **LIXARANGA** e **GORGÔNIO & RAPADURA** da **Mostra Cariri de Teatro**, no Ceará.



Em 2003 recebe o patrocínio da Brasil Telecom para montagem de **OVO** que estréia em setembro na Sala Martins Penna do Teatro Nacional em Brasília. Em outubro apresenta **Pedro e o Lobo** em parceria com a **Orquestra do Teatro Nacional Cláudio Santoro** com regência do maestro Abel Rocha. Logo após participa com **O CANO** do Festival de Teatro do MERCOSUL em Córdoba, Argentina. Participa da **Mostra Cariri de Teatro** com **OVO**.

Participa do **Festival de Música e Dança de Granada** – Espanha com dois espetáculos - **O CANO** e **LIXARANGA** - e uma oficina de construção de instrumentos musicais, em maio de 2004. Em junho apresenta **OVO** no **Festival Planeta Circo** – CCBB – Brasília. É convidado por Eugenio Barba para participar das comemorações de 40 anos do grupo **ODIN TEATRET**, na Dinamarca. Permanece por quase todo o mês setembro e início de outubro em Holstebro, onde apresenta **O CANO** para toda a população escolar da cidade, e tem a grande honra de encerrar as comemorações do aniversário do ODIN, do qual participaram os maiores nomes do teatro mundial.

Em 2005 realiza uma turnê pelas cidades de Anápolis, Pirenópolis, Goiás Velho e Cuiabá com patrocínio do projeto **Caravana Funarte** com os espetáculos **OVO** e **Gorgônio & Rapadura**. Em maio apresenta **OVO** e **O CANO** no **Teatro da Caixa em Curitiba**. Em junho abre o **Festival Universitário de Teatro de Blumenau** com **O CANO**, onde também apresenta **OVO** e realiza a Oficina de Construção de Instrumentos Musicais. Realiza o projeto **Sons do Lixo** em parceria com o **Ministério de Ciência e Tecnologia**, oferecendo a oficina de Construção de Instrumentos Musicais a partir de sucata para comunidades de catadores de lixo e arte educadores nos estados do DF, GO e MT.



Oficina do Projeto Sons do Lixo realizada na Coop. 100 Dimensão

Em 2006 apresenta três espetáculos no **Festival da América do Sul** em Corumbá – MS e em Puerto Soares na Bolívia. Participa do **I Festival Nacional de Teatro de Cuiabá**. Apresenta **OVO** e **LIXARANGA** em **Sylt**, norte da **Alemanha** pelo projeto **Copa da Cultura**. Em seguida apresenta estes espetáculos no Edinburgh Fringe Festival na Escócia, no **Festival L'Arlechino Errante** a convite da Scuolla Experimentale Dell'Atore, em Pordenone Itália e no **Festival de Ringkobing** Dinamarca. Neste último estréia o espetáculo **Fatah Morgana**, montado em parceria com o grupo Teatret OM, sob direção de Leo Sykes.



Produz o curta metragem **A Casa do Mestre André** em

Portfólio Circo Teatro Udigrudi

parceria com a Asa Cinema e Vídeo, dentro do edital Curta Criança do MinC de 2006. Produz também o CD **Udigrudi** reunindo as trilhas sonoras das peças. Em abril de 2007 realiza o lançamento do curta em DVD no Teatro Dulcina com apresentação dos espetáculos O Cano, Ovo e o show cênico-musical **Udigrudi em ConSerto**. Em maio participa com OVO da **II Mostra Latino Americana de Teatro de Grupo** a convite da Cooperativa Paulista de Teatro. Em seguida apresenta OVO, O CANO e LIXARANGA no **Seattle International Children's Festival** nos EUA. Em junho na **Mostra CBTIJ de Teatro** no Rio. Em novembro participa da **I Mostra Nacional da Cooperativa Baiana de Teatro**. Em novembro realiza o **I Encontro de Diretores** trazendo para Brasília o diretor **Eugenio Barba** e a atriz **Julia Varley**.



**Prêmio Villanueva -
Cuba 2008**

Em 2008 participa do **IPAY – International Performing Arts for Youth** em Tampa – Flórida. Apresenta Ovo e O Cano no festival **Mayo Teatral** em três províncias de Cuba, onde recebe o **Prêmio Villanueva de la Crítica** outorgado pela Sección de Crítica y Investigación Teatral da Asociación de Artistas Escenicos Cubanos. Se apresenta também no **FILO – Festival Internacional de Londrina**, no **Brasília Cena Contemporânea**, no **FESTCAL – Festival de Campo Limpo – SP** e na **X Mostra Cariri de Teatro**. Apresenta o work in progress de **Devolução Industrial**, novo espetáculo do grupo. Realiza turnê pelos estados de Puebla e Oaxaca no **México**.

Em 2009 inicia a realização do projeto **Udigrudi 25 Anos** com patrocínio da Petrobras. Apresenta-se nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, de janeiro a abril. Em maio realiza uma turnê no **Canadá** e se apresenta nas cidades de Vancouver, Calgary, St. Albert, Saskatoon e Winnipeg. De volta ao Brasil continua a turnê nacional e apresenta seu repertório no Teatro Vila Velha em Salvador,

e no Teatro do SESC em Porto Alegre. Participa com **LIXARANGA** da Mostra de Linguagens Cênicas para Crianças organizada pelo SESC POMPEIA em São Paulo. Em dezembro apresenta seu repertório no Teatro Plínio Marcos no Complexo Cultural da Funarte em Brasília.

Em março de 2010 apresenta O CANO no Itaú Cultural em São Paulo no Dia do Teatro para Infância e Juventude. Com o mesmo espetáculo é indicado para receber o **Prêmio Zilka Salaberry** outorgado pelo CEPETIN – Centro de Pesquisa e Estudo de Teatro Infantil, em 05 categorias Melhor Espetáculo, Direção, Texto, Cenografia, Musica e recebe o Prêmio Especial do Júri pela pesquisa de linguagens de teatro infantil.

Também em março ocorre a estréia mundial do novo espetáculo da companhia: **DEVOLUÇÃO INDUSTRIAL**. Em seguida o espetáculo foi apresentado no **SESC FestClown**, e cumpriu temporada no Teatro Municipal de Anápolis, Teatro Goiânia Ouro, em abril. Em maio percorreu quatro cidades no interior do Rio Grande do Sul e participou do Festival Palco Giratório em Porto Alegre.



**Prêmio Zilka Salaberry -
Rio de Janeiro 2010**

Em junho o grupo participou do **FILO – Festival Internacional de Londrina** com o espetáculo O CANO. Também realizou temporada em São Paulo com o espetáculo DEVOLUÇÃO INDUSTRIAL, na Sala Crisantempo.

Em setembro participa dos festivais: **I Festival de Humor e Performance** de Salvador e do **EncontrArte**, na baixada fluminense. Inicia temporada no **Teatro do Jockey** com a DEVOLUÇÃO que se estende até outubro.

Portfólio Circo Teatro Udigrudi

Em outubro participa do **Festival Outubro do Teatro** em João Pessoa. Em novembro apresenta OVO e Devolução em Goiânia, como parte da programação de inauguração do Teatro do SESI, dentro do projeto Udigrudi 25 Anos.

A finalização do **Udigrudi 25 Anos** acontece em Salvador, no Teatro Vila Velha, com a apresentação de espetáculo **O Cano**, com direito a festa em comemoração ao 12º aniversário do espetáculo, comemorado dia 12/12/2010.

Em março de 2011 Luciano Porto e Márcio Vieira do Udigrudi são indicados ao Prêmio Especial do Júri Zilka Salaberry, pela pesquisa e criação dos elementos cenográficos e musicais do espetáculo Devolução Industrial.

Nesse ano o grupo participa da **Mostra de Teatro Américo Rosário de Souza** em Sertãozinho/SP, em maio; da **Feira Internacional Literária do Tocantins**, em Palmas no mês de julho; e da **Mostra Zezito**, em Brasília, com o espetáculo O CANO. Em junho OVO é apresentado no SESC Bauru. A Devolução é apresentada nos festivais **Porto Alegre em Cena**, em setembro, e **FIAC Bahia**, em novembro.

Em agosto o Udigrudi realiza a segunda edição do **Encontro de Diretores de Teatro**, evento parceiro do Brasília Cena Contemporânea, que trouxe a Brasília os diretores Aderbal Freire, Sérgio de Carvalho e Alessandra Vanuci. Nos meses de setembro e outubro realiza o projeto **O Cano no Norte**, com patrocínio da BR Distribuidora, e apresenta O Cano nas cidades de Manaus e Macapá.

A convite do Instituto Itaú Cultural participa do produto audiovisual educativo **Música para Crianças**, que visa auxiliar professores no ensino de música para crianças, e terá distribuição gratuita para escolas das redes públicas brasileiras. O Udigrudi colaborou na elaboração do roteiro, e com os personagens Mestre André, Gorgônio e Rapadura.

Em dezembro de 2011 Marcelo Beré inicia seu doutorado sobre o Palhaço na Universidade de Londres, e passa a ser substituído pelo ator e palhaço José Regino nos espetáculos O Cano e Ovo.

Em janeiro de 2012 participa do I Festiarte em Brasília, com a estréia de Zé Regino no Cano. Em maio, O Cano é o espetáculo convidado para abrir o X Festclown. Ainda em maio apresenta Ovo na **XXVI Mostra de Teatro Américo Rosário de Souza** em Sertãozinho/SP.

Em junho apresenta O Cano na abertura do **FITAFloripa – Festival Internacional de Teatro de Animação de Florianópolis** no mês seguinte no evento **Alvorada Cultural** em Uberlândia/MG, promovido pelo grupo Emcantar. Ovo é apresentado na **Mostra o Lixo** em Assis/SP, em junho; no **Fórum de Responsabilidade Socioempresarial**, promovido pelo Banco de Brasília, em agosto; e na **V Mostra Zezito de Circo**, em setembro.

Em junho de 2013 participa do **Festival do Teatro Brasileiro – Etapa DF** em Campo Grande/MS com os espetáculos O Cano e Ovo, e ministra oficina. Em outubro estreia **Udigrudi e Orquestra em ConSerto** com participação de Ana Flávia Garcia e Nonato Veras, direção de Leo Sykes, e mais 15 músicos sob a batuta da maestrina Michelle Fiúza, que teve temporada no CCBB.

Em maio de 2014 se apresenta na abertura da exposição **A Experiência da Arte**, realizada no CCBB – Brasília, com curadoria de Evandro Sales e participação de artistas com Vicky Muniz, Cildo Meireles, dentre outros.

Em fevereiro de 2015 tem início a execução do **Projeto Parque DiVerSom** uma exposição temática sobre o som e a música juntamente com a montagem de um playground com brinquedos sonoros, de autoria de Márcio Vieira e Luciano Porto. Com patrocínio do FAC/DF e do CCBB o projeto permaneceu aberto no **CCBB Brasília** nos meses de junho e julho e no **SESC Ceilândia** no mês de agosto de 2016. Em novembro de 2017 o Diversom retorna ao CCBB/Brasília permanecendo lá até Maio de 2018.

Portfólio Circo Teatro Udigrudi

Em 2016 participa com O Cano do **Festival Arranhacéu** realizado pelo Instrumento de Ver no Teatro Plínio Marcos – no Complexo Cultural FUNARTE. No mesmo ano recebe o **Prêmio Sesc do Teatro Candango**. Em maio de 2017 participa da **Campanha de Conscientização Ambiental** para os funcionários da **CAESB**, apresentando os espetáculos Ovo e Lixaranga. Em janeiro de 2018 apresenta o espetáculo Udigrudi em ConSerto no **Festival Musicar – CCBB Brasília**, em junho faz a abertura do evento **Cidades Lixo Zero** com o espetáculo Udigrudi em ConSerto, em dezembro do mesmo ano comemora os **vinte anos** de estreia do espetáculo **O Cano**, no evento de **reabertura do Espaço Cultural Renato Russo**. Ainda em dezembro ministra a oficina de Construção de Instrumentos Musicais, na **Bienal de Ludicidade**, promovida pela **EAPE/DF**; neste evento apresenta também o espetáculo O Cano.



24 • Crônicas • Brasília, quarta-feira, 17 de julho de 2019 • **Crônica** | **Brasília**



Crônica da Cidade

por **Leandro L. Martins** | leandro@brasil.com.br

— Brasília, SQ, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70610-900

Parque do Udigrudi

No ano de 2008, foi montado no espetáculo **O Cano**, da Companhia Udigrudi, e sai do teatro delimitado pela sensação de que havia sido algo excepcional. E os membros que a troupe fez uma interpretação memorável da composição **Esculturas sem corpinho**, de Villa Lobos, com uma orquestra de tubos de PVC.

Não bastaram a destituição e a desvalorização, o aditivo supérfluo "gratidão", mas não encontro nesta página para expressar o

espanto ao fim da peça, quando uma orquestra de canos, porpanada meticulosamente por Márcio Vieira, o novo bruto do cano candango, toca sob uma música afinadíssima de gíngos e górgons. Para a única orquestra sentada no palco da Funarte. Márcio já inventou mais de 40 instrumentos de material reciclado.

Na hora de escrever o comentário sobre o espetáculo, eu me lembro de que havia me entusiasmado demais e perdido o senso crítico. Argumentei que um espetáculo bom para Brasília teria de ser bom também em São Paulo, em Rio de Janeiro, em Paris, em Nova York, em Madri ou em Prádo. Logo em seguida, o Udigrudi participou do Festival Internacional de Teatro

de Edimburgo, o mais importante evento de artes cênicas do planeta.

Para meu alívio, duas semanas depois, li na capa da Folha de São Paulo matéria de um crítico especializado, com a manchete escancarada: "Grupo brasileiro é o sensação do Festival de Edimburgo". Era o Udigrudi que, a partir dali, deveria fazer carreira internacional.

No fim de semana, fui eu ser a exposição porque já tinha Direção no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), montada por Luciano Porto e Márcio Vieira, do Udigrudi. Para não ser acusado de emitir opiniões parciais, considerei uma consultoria qualificada. Logo no início, encontramos um parque de esculturas sonoras.

As garotas tinham uma caixa de vidro com bolinhas de gude, que, ao serem movimentadas, suscitavam música sinfônica. Ao deslizar pelas escorregadeiras, as crianças tocavam uma flor de peças metálicas, que emitiam o som de um arfista inspirado. Tudo o que as crianças tocavam tinha música.

No sair do parque de esculturas sonoras, encontramos na sala de exposições e montamos em um laboratório de invenções. Daí, ao mesmo tempo, uma aula sobre os princípios que regem a música e um consultor à interação e à criação do **Infante da Idade da Pedra** até encadernados em os objetos reciclados da criatividade, passando pelos instrumentos inventados por Senoack em Marco Antônio

Galimardes (do Grupo Udiú).

Cada criança que brincava com aqueles objetos se sentia um artista. A música é uma linguagem universal, que fala de alma a alma, não importa a idade. Em qualquer lugar do mundo, essa exposição seria bem-vinda. Ela fala, com rara sensibilidade, o desenvolvimento, a experimentação e a educação.

Por isso, essa mostra deveria ser transformada em um parque permanente de esculturas sonoras. Seria uma atração cultural e turística de Brasília. A minha consultoria apressou o momento. Gestos tanto que levei de volta à loja para festa da parquinhos de esculturas sonoras. Foi de ocasião. Tira a minha festa Aniversário, de 2 anos e 33 meses.

Em fevereiro de 2019 realiza temporada de 1 mês no **Espaço Cultural Renato Russo**, apresentando os espetáculos **O Cano e Ovo**. Com patrocínio do FAC/DF e do Banco de Brasília/BRB, realiza a circulação do **Parque Diversom** por nove parques públicos do DF, de agosto/19 a janeiro/20. Em dezembro apresenta O Cano no evento **Natal Monumental**, onde monta também o Parque Diversom. Participa com o espetáculo **Lixaranga** do **Réveillon Brasília 2020**, na Esplanada dos Ministérios.

Em janeiro apresenta O Cano na edição do **Festival Musicar 2020 – CCBB Brasília** no qual realiza também uma instalação sonora interativa.

Apresentação voluntária - Cooperativa 100 Dimensão - 2005



Portfólio Circo Teatro Udigrudi

Apresentações voluntárias - Cooperativa 100 Dimensão - 2006



Projeto Sons do Lixo - Cooperativa 100 Dimensão - 2006



Passeata S. João D'Aliança -



Udigrudi no Chaparral - 1988



Portfólio Circo Teatro Udigrudi

Udigrudi no Paranoá - 1987



oficina arte sob a lona

MARCELO BERÉ COORDENADOR DO PROJETO

Quem nunca sonhou ser artista de circo? Ser o pulgaço lúdico de "tênis", voar como o trapézista, desafiar a natureza com seus saltos mortais, fazer acrobacias, piruetas, empalar fogo ou fazer-se parte de uma pirâmide humana? O circo é a arte do fascínio. Místico e mágico, evoca nos pessoas arquétipos ressonantes. Nela sempre mesclam-se medo e alegria, audácia, destreza e a paixão pela virtuosidade.

As sessões de uma fantasia estão sendo plantadas pelo circo-teatro Udigrudi. Sua germinação depende do desempenho de cada aluno matriculado no curso Oficina Arte Sob a Lona, realizado com o apoio do Projeto UniãoCidade e Associação Educativa Psicossomática. A ideia é que a cada mês uma cidade-satélite seja contemplada com a presença dos artistas circenses, que sob a enorme lona azul e alaranjada ensinam, à crianças e adultos, os mistérios de sua ofício.

Atualmente, o circo está em Taguatinga Sul, ali na Vila dos Coelhos CSE 3, foi montado o Udigrudi. Durante a semana são ministradas aulas, gratuitamente, nos seguintes horários: 8 às 10, 10 às 12, 14 às 16 e 16 às 18 horas. A noite e finais de semana ficam reservados para apresentação de shows e espetáculos do grupo. As oficinas estão programadas com aulas de acrobacia, orientadas por Luciano Plastino, malabarismo, com Fernando Gama; teatro, com Luciano Pariz e mímica, ministrado por Antônio AS.

Os cursos contam, respectivamente, de preparação física (musculação e elasticidade), movimentos de solo, criação e execução de coreografias; exercícios com bolas (tênis e trapézista), elos e arcos, aulas de malabarismo de dupla. No teatro serão trabalhadas técnicas corporal, vocal e improvisação, com montagem de pequenas comédias. E quem optar pelo mágico aprenderá a fazer evoluções - curvas, zigzag e marcha-ol - e noções de confecção e mecânica do aparelho.

Oficina Arte Sob a Lona, faz parte do espaço do UniãoCidade que pretende levar até as varandas sua sintonia histórica do homem, mente, corpo e espírito totalmente integrados. O circo-teatro Udigrudi existe desde 81. Seu propósito é através da brincadeira proporcionar espetáculos para a plebeia, principalmente a infantil, que sempre acaba trazendo os ramos do teatro, dança definido previamente.

Maiores informações e inscrições na secretaria do Projeto UniãoCidade, Fundação Cultural do DF - anexo do Teatro Nacional, sala N-2. Fone: 228-5620, ramal 113.

circos
Udi_Grudi

LOCAL: Vila dos Coelhos, CSE 3 - Taguatinga Sul
A partir de 11 de maio.

AULAS: Diariamente, segunda a sexta, das 8 às 18 horas.

ESPECTÁCULOS: À noite e nos finais de semana.

FRINGE REVIEWS

Circo Teatro Udi Grudi

Dynamic Earth ★★★★★

OFTEN there is one show on the Fringe that somehow or other restores one's sense of wonder. For me, this year it is this magically inventive Brazilian circus involving three eccentric "naive" clowns.

To hilarious effect, they play with assorted lengths of plastic piping which eventually become an organ, odd bits of broken kitchen tiles which become a fully in-tune xylophone, and a big blue and white barrel which plays samba rhythms. Add bits of tube which become a trombone, three collapsible ladders which become a pyramid supporting a rain machine and an upturned metal basin which becomes a wind chime, and you begin to get an idea of the amount of creativity involved.

Instruments are made out of straws, paper cups and plastic bottles, while surfaces are drummed with

sticks and bats.

The troupe's silliness knows no bounds, whether watering a plastic flower that keeps wilting and reviving, getting their arms stuck in tubes or almost knocking each other's heads off.

Words are kept to a minimum throughout and the pace is surprisingly gentle as the performers relish every playful moment, seemingly constantly surprised at their own antics.

There are snatches of music to be enjoyed all the way through, from *La Cucuracha* to Beethoven's Fifth to *Singing in the Rain* to Villa Lobos's *Bachianas Brasileiras*.

If you have any children, take them at the weekend or let them take the morning off school.

Above all, take yourself along and wait to be rejuvenated.

Jan Fairley

Until 28 August

53ª edição do Fringe, iniciada dia 6, termina hoje; população da cidade dobra durante o evento

Peça do grupo
brasiliense O Cano,
único brasileiro no
Fringe, recebe
cotação máxima de
crítico escocês

FRASE CHAVE

Um espetáculo único

Termina hoje a 53ª edição do Fringe, o festival de artes cênicas de Edimburgo (Escócia). Segundo a organização, mais de 200 mil pessoas participaram do festival, que sempre no último dia 6, o último de atendimento ao festival, considerado o maior do gênero, esgotou a população da cidade. Diferentemente da maioria dos festivais europeus, o Fringe tem só um pequeno espaço de atuação por cerca de 23 mil m². Um valor mínimo se comparado ao tamanho que o Fringe no evento 23 mil m² abrange. A maioria é ocupada por pequenos grupos, que se apresentam no mesmo espaço de teatro e por grupos profissionais.

Uma fórmula que garante diversidade — sem controle de qualidade. Os grupos que obtêm sucesso geralmente recebem a indicação e consequente convite para encenar com as peças. Não há o caso de um diretor-geral. O Fringe tem cerca de 23 mil m² de espaço e sala Green, de teatro Plowman, com capacidade para 200 pessoas, onde se apresentam por 25 dias o espetáculo "The Milk", baseado no príncipe Myshkin, personagem de Dostoiévski.

Apesar das boas críticas, Durrant não consegue manter o investimento e arrecadação de apenas 10% da receita. "Está aqui há três anos e tem muito sucesso. Apesar de ser novo", diz.

Entre as 2.200 companhias presentes este ano, apenas uma se apresentou o Brasil. Foi o grupo de Brasília O Cano, com o espetáculo "Circo Teatro Udi Grudi". O gru-

po também trouxe de cinco outros — valor máximo — do grupo de Jan Fairley, do jornal "The Scotsman".

"Frequentemente, surgem shows no Fringe que nos lembram muito do teatro brasileiro. Não são, são escritores com o tempo e o espaço brasileiro", escreve Fairley. O grupo se apresentará na Pedra do castelo.

Também esteve em Edimburgo o artista plástico carioca Ernesto Neto. Parte do Fringe é dedicada às artes visuais, com um total de 45 mil metros, desde clássicos como Salvador Dalí até artistas contemporâneos, como Neto. Ele instalou suas esculturas orgânicas em uma das galerias da cidade.

Na Edimburgo não se restringe ao Fringe no verão. Outras três semanas ocorrem as atrações, como o Festival Internacional de Teatro, que termina sexta-feira.

O orçamento do Festival Internacional, diferentemente do do Fringe, depende em grande parte do Estado. Dos 23 milhões gastos no evento, 75% são bancados pela prefeitura, 25% por doações e 27% vêm da renda da operação. Com isso, seu diretor artístico, Brian McManus, consegue trazer à Escócia as companhias de maior prestígio na atualidade — e garantir qualidade, sem grandes eventuais. Só assim para trazer espetáculos como o alemão "Alcina", de Hamburg, com a Ópera de Stuttgart, considerada atualmente a melhor da Alemanha.

No último dia do festival se apresenta o teatro alemão, a companhia Julia Walz, muito conhecida como diretora do Schauspielhaus, em Berlim. Ela encenou "Kasper", um que conta sua própria história a partir de um conto, uma intensa construção de 30 minutos de duração.

O encerramento do festival ocorre com "Anfitriões", da autoria de Shakespeare. O teatro de Shakespeare, criado em 1970 para comemorar os 25 anos de fundação à frente da companhia.

O jornalista João Carlos, com a colaboração de outros jornalistas

FOLHA ILUSTRADA

PÁGINA 11 • SÃO PAULO, SEGUNDA-FEIRA, 18 DE AGOSTO DE 2000

Em Edimburgo, meio milhão vai ao teatro

VIVIR el 53 festival internacional de música y danza

La Orquesta de París, dirigida por el virtuoso y energético Christoph Eschenbach, regresó anoche a Carlos V tras 20 años de ausencia. Mañana clausura el festival



El musicólogo Antonio Iglesias recibió el galardón de Honor del Festival. La soprano Victoria de los Angeles no pudo recoger el suyo por problemas de salud



En la música todo vale

Los músicos de O Circo Teatro de Brasil pusieron ritmo y vida a las calles del centro con sus instrumentos fabricados con materiales de desecho. Los niños, encantados

IDEAL

VIERNES
10 DE JULIO DE 2014

vivir el 53 festival internacional de música y danza

G

curso mensual de falas

Tres brasileños que construyen sus instrumentos con desechos llevan el espectáculo 'O cano' por todo el mundo

Había una vez un trasto...

ÁNGELES PEÑALVER / FOTO: SONIA PAVLOVIC / GRANADA

ESTUCANTES y profesores de Granada están organizando de tres veintenas personas de Brasil a recaudación a los niños con técnicas de fabricación de objetos musicales. Tubos de PVC, botellas de agua vacías, latas de refresco, tines, latas... cualquier desecho vale para crear ritmos. A pesar de la poca solidez de los materiales, todo está perfectamente estudiado en las piezas: el tono, la resonancia, el volumen, las notas... Si se quiere ser un instrumento, nada le es al le hecho construido con materiales reusados. Los músicos son el director del curso, Marcelo Vieira, que ganó con su espectáculo 'O cano' el festival anual de Edinburgo en 2009. Desde entonces se ha pasado de ser un espectáculo al mundo de memoria en escenarios. Marcelo Vera, Luciano Porto y toda la familia lo acompañan. «Sonos como un circo», señala Marcelo.

Un circo algo peculiar, porque han llegado a tocar como solistas frente del compositor Heitor Villa-Lobos con la orquesta de Brasilia, en el Teatro Nacional de Brasilia. Entre tres creadores siempre imparten cursos en las ciudades que les visitan para ser parte de su espectáculo. «Cambiamos estancias trabajando con el Ministerio de

Ciencia y Tecnología de Brasil en un programa de arte como inclusión social. Hacemos talleres de estudiantes en las familias y ellos más cercanos. Trabajamos con niños y niñas mostrando una manera de aumentar la autoestima. Una vez que construyen algo tienen un orgullo y una medida de la personalidad. Es una construcción de la identidad. Es un trabajo muy especial», confiesa Marcelo, quien reconoce que con esta forma de pensar están intentando hacer una revolución de hábitos, de la que ya recoge frutos.

Investigación inocente

Con la técnica siempre gusta en Brasil, en lugar de niños, tienen una y otra vez. Crean decenas de instrumentos que luego tocan los tres jóvenes músicos en escena. Entre los músicos brasileños se autoeducan en O Circo Teatro Udigrudi. «Algunos objetos que usamos los llamamos Marcelo y otros ya sabes. Por ejemplo, hay un trombone hecho de tubos de PVC y un xilofón con anillos, especie de latas».

«Es un proceso que tiene 30 años. Empecé con la investigación inocente, la investigación sin pretensiones... Yo estudiaba Ingeniería eléctrica y todo lo que



LUTHERICKS. Profesores y alumnos tocan instrumentos difícilmente etiquetables.

aprendí de las matemáticas y de la física, más lo que investigaba en los libros de música, lo aplicaba con analogías, reflexione la sobre pensante, Marcelo Vieira, que también sabe que los objetos más espectaculares para que llamen la atención en escena.

«Hemos creado un lenguaje universal. Además hablamos en el idioma del país donde hacemos el espectáculo, añade el director de la compañía.

María Paz Ortega es cirujana y ayuda como científica al taller de construcción de instrumentos

Trombones de PVC o xilofones de azulejos son sus armas para triunfar en el mundo

que imparten Marcelo, Marcelo y Luciano en el seno del Teatro de Música y Danza. «He hecho magisterio de música. Creo que el curso es muy divertido. La verdad es que tienen muy buena idea y son muy creativos. Esto se puede trasladar al aula con los

niños, comienza esta joven maestra. En total, 14 alumnos están aprendiendo del lenguaje de O Circo Teatro Udigrudi. César Navarro, licenciado en Magisterio Musical, señala que así han interactuado como los instrumentos en haber conocido a estos tres hombres. Los músicos poseen desde un pequeño adelanto del espectáculo 'O cano' el viernes a las 19:30 horas en la Plaza del Carmen, posteriormente estarán en el Teatro Sabatini, La Católica, sábado y domingo, a las 19:30, en el Festival de los pequeños.